



Instituto Superior de Ciências da Educação  
ISCED – Huíla

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
SECÇÃO DE HISTÓRIA

**História do abandono escolar no Município de Quipungo (1975-2015).  
Província da Huíla.**

**Autor. José Seculo**

LUBANGO

2022



Instituto Superior de Ciências da Educação  
ISCED – Huíla

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
SECÇÃO DE HISTÓRIA

**História do abandono escolar no Município de Quipungo (1975-2015).  
Província da Huíla.**

Trabalho apresentado para a obtenção do grau de Licenciado no Ensino de  
Ciências da História.

**Autor:** José Seculo

**Orientadora:** Maria de Fátima

LUBANGO

2022



Instituto Superior de Ciências da Educação  
ISCED-Huíla

### **Declaração de Autoria do Trabalho de Licenciatura**

Temos consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou a retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, **José Seculo**, estudante finalista do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do CURSO DE ensino de História do DEPARTAMENTO DE Ciências Sociais, declaramos por nossa honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com auxílio da bibliografia que tivemos acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a nossa carreira estudantil e profissional.

Lubango, 22 de Novembro de 2022.

**Autor**

---

José Seculo

## **Dedicatória**

Dedico esta obra aos meus queridos pais, Correia Checucola e Vahinda. À família, especialmente aos meus filhos, pelo sacrifício e carência de convivência familiar durante a fase da minha formação, pesquisa e elaboração da presente obra.

**José Seculo**

## **Agradecimentos**

A elaboração deste trabalho foi fruto de investigação que contou com ajuda de muita gente que merece a manifestação de quanto estou grato. Em primeiro lugar, agradeço a Deus que me proporcionou a vida, saúde, força e incalculáveis bênçãos. Em segundo lugar o meu agradecimento é endereçado aos meus pais Correia Checucola e Vahinda; sem esquecer os meus irmãos Njundo, Natália, Teresa, Mumbanda, Mussimbua e Tchimbassi. Seguidamente a minha gratidão recai para os meus filhos, Deodato, Fayema, Alice, Melita, Marleny, França, Kassimbo, Guilhermina, Mário, Abdalaige e Judson.

Neste momento, sinto – me feliz e orgulhoso por ter concretizado mais um dos sonhos da minha vida com a conclusão deste trabalho. Por isso sublinho a paciência da caríssima professora, a Doutora Maria de Fátima (orientadora), que durante a elaboração desta monografia percebeu as minhas limitações e dificuldades, disponibilizando tempo, conhecimento e material bibliográfico relacionado com o tema por este apoio imensurável, considero – a uma pessoa excepcional e neste contexto vai para ela um reconhecimento especial.

Endereço também os meus agradecimentos aos docentes do Departamento de Ciências sociais que directa ou indirectamente deram o seu contributo durante a minha formação, e particularmente aos professores da secção de História, pelos ensinamentos, contributos nesta matéria, e pelo fornecimento das bases científicas necessárias para a elaboração do presente estudo. Ainda são relevados agradecimentos aos colegas: Muhanda, Sambique, Tchiwila e Augusto Prego. Com destaque para os professores: Manuel Morais Sita, Rodrigues Penã, Inara da Cruz, Delma Martins, Domingos Pascoal e Francisco Monteiro.

Finalmente, uma palavra de apreço e de gratidão vai para os senhores: António Victorino Tchivunga, soba da sede Municipal e seu adjunto Bernardo Calenga Sabino. À repartição Municipal de Educação, à Direcção provincial de Educação da Huíla, ao senhor Tomás Tchimbuyo Hamuyela Pedro, director do colégio nº 414 – Quipungo, aos encarregados de Educação e aos estudantes, agradeço profundamente, pois, não seria possível sem eles, concretizar este trabalho.

## **Resumo**

Este trabalho tem como tema: “História do Abandono Escolar no município de Quipungo (1975 a 2015)”. Trata – se de um estudo de caso. O trabalho tem como objecto de investigação: o abandono escolar no município de Quipungo. Tem como objectivo geral entender o fenómeno da desistência da escola no município de Quipungo. O foco principal é destacar as motivações e seu efeito. Para este trabalho entrevistaram – se autoridades administrativas, directores de escola, autoridades tradicionais, encarregados de educação e ex – estudantes que abandonaram a escola. Optou – se pela pesquisa qualitativa. Nos 3 capítulos que comportam a presente monografia foram tratadas questões teóricas sobre o abandono escolar, as suas causas e consequências bem como o insucesso escolar. Concluiu – se que o que está na base da desistência escolar é a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação dos filhos à escola, a gestação prematura, o cumprimento do serviço militar obrigatório, os rituais (efiko e ekwendje) e sobretudo a situação financeira das famílias. Este problema é o que mais tem motivado a desistência escolar no município de Quipungo. Constatou – se que o número de indivíduos desistentes da escola tende a subir pelo facto do país estar mergulhado numa crise profunda e as famílias estarem com mais dificuldades.

**Palavras - chave:** Abandono escolar; Insucesso Escolar; Quipungo; Huíla; Angola.

## **Abstract**

This work have as a topic "History of the leaving School in the Quipungo municipality (1975 to 2015) " this is a case study. The sabjec of study is the leaving (school) in the Quipungo municipality. Phenomenon of the leaving school in the Quipungo municipality. The main idea is to highlight the motivations and the consequences. For this work were interviewed administrative authorities, school directores, traditional authorities, education tutores and former students who droppd school. We opted for qualitative research. In the out of three chapters were treated theoretical subjects about leaving school their causes and consequences as well as the school failure. It is concluded that what is at the base of the school leaving is the lack of monotoring by the parents´ and guardians of the children to the school, of early pregnancy, the execution of the obligatory military service, the rituals (efiko and ekwendje) and above all the economic condition of families. This situation is what more has been motivating the school leaving in the Quipungo municipality. It was found that the number of children and young children tends to rise due to the fact that the country be imnessed in a deep crisis and the families are in a lot of difficulties,

**Keywords:** leáving school; School failure; Quipungo; Huíla; Angola

## Introdução

Após a independência de Angola em 1975, a governação do 1º presidente deste país (António Agostinho Neto) preconizou um sistema de Educação para todos e gratuita. Trata-se de um esforço que parecia poder ser alcançado, pois possibilitava o acesso ao maior número de pessoas, já que a educação surgia assim não apenas dirigida às crianças, mas também aos adultos, (homens e mulheres) desde a alfabetização até a universidade. Contudo, várias vicissitudes fizeram com que os pais mudassem de rumo ano após ano: guerra longa, retrocesso e desequilíbrio económico, logo, pobreza acentuada, imobilidade geográfica e social, êxodo rural, exclusão social forçada, entre outros.

A educação em Angola do ponto de vista formal compreende o sistema de ensino do país, integrando o ensino público, privado e compartilhado.

Partindo do princípio que o país advém de uma colonização e de uma independência tardia, é facto que o seu sistema educacional não se tenha desenvolvido num ritmo normal, constatando – se ciclos áureos e também com períodos de alguma paralisação. A independência de Angola e sua associação ao bloco socialista, bem como a guerra civil prolongada, tiveram bastante influência no processo e orientação de ensino do país, que ainda se constituía.

Actualmente, o cenário que se oferece é de um acentuado retrocesso ao acesso à educação aos níveis superiores, principalmente na camada adolescente e jovem por desistirem da Escola muito cedo. Deste cenário não se exclui o Município de Quipungo na Província da Huíla. Daí ter-se escolhido como tema para reflexão e análise “ História do Abandono Escolar no Município de Quipungo (1975 – 2015), Província da Huíla.”

## **Problema**

O Município de Quipungo tem um número elevado de adolescentes e jovens que desistiram da escola e optaram por outras ocupações. Esta atitude constitui uma preocupação e constrangimento na irradicação do analfabetismo por um lado, na formação académica obrigatória e por outro lado, na execução eficaz do princípio de uma educação para todos preconizada pela República de Angola.

## **Razões da escolha do tema**

O que motivou a escolha da realização deste trabalho é a ausência de estudos e contextualização da desistência escolar no Município de Quipungo por um lado e por outro, o facto de se verificar um grande número de indivíduos em idade escolar que se afastaram da escola e que há uma tendência de se perpetuar tal prática devido à razões que se prendem com a influência que outros elementos da mesma faixa etária passam aos seus pares e aos mais novos. Neste sentido, a necessidade de conhecer as motivações que estão na base dessa prática bem como perceber o contexto familiar, socio – económico e cultural em Quipungo foi também um factor que influenciou que tal estudo viesse a ser pensado e realizado.

## **Importância do tema**

O tema é importante, uma vez que constitui uma preocupação pelo número excessivo de crianças, adolescentes e jovens que deixam a escola muito cedo e não retomam os estudos. Tal fenómeno é usual, por essa razão a juventude envereda por outros caminhos que por vezes não são os indicados.

Esta pesquisa poderá contribuir para redefinição de políticas de combate à pobreza e exclusão social bem como para sua implementação nas localidades mais distanciadas do Município.

## **Delimitação do tema**

O estudo abarca um período que vai de 1975 à 2015

## **Objectivo Geral**

Entender o fenómeno da desistência escolar no Município de Quipungo.

## **Objectivos específicos**

- 1- Retratar a história da desistência escolar no Município de Quipungo (1975-2015), bem como as suas causas.
- 2- Assinalar as diferentes consequências da desistência escolar no Município (1975-2015).

## **Pergunta de partida**

Tratando-se de uma realidade que se vive no Município de Quipungo, definiram-se as seguintes perguntas de partida:

- 1- Quais as razões da desistência escolar no Município de Quipungo?
- 2- Será que o número dos que deixam muito cedo a escolaridade obrigatória tende a subir?

## **Hipóteses**

- 1- As razões desse fenómeno no Município de Quipungo são várias.  
Entre elas destacam-se:
  - a) A longa distância entre as escolas e as residências,
  - b) A falta de transporte escolar e de vias de comunicação acessíveis,
  - c) Razões culturais: as cerimónias de iniciação para os adolescentes e jovens bem como as gestações e os casamentos precoces.
  - d) A influência do mercado informal e a apetência pelo lucro fácil,
  - e) Estratégias e políticas de prevenção do abandono escolar inexistentes na maioria das zonas do Município ou não aplicadas convenientemente.
  - f) Estratégias de atracção e motivação para que os alunos frequentem a escola e não desistam dela (merenda escolar).

## **Metodologia a utilizar**

Esta pesquisa foi realizada como estudo de caso e está inserida num modelo de análise qualitativa. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma pesquisa empírica que procura analisar os fenómenos contemporâneos dentro do seu contexto da vida real, particularmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não se mostram definidos de forma clara.

Para auxiliar este método recorreu – se às técnicas da entrevista, da observação directa, bem como de histórias de vida.

O interesse pelas histórias de vida associa – se à percepção da necessidade de revalorização da tradição oral que se considera essencial como meio de informação para o conhecimento de certos contextos, conforme referem Pardal e Lopes (2011).

Utilizou – se também a pesquisa bibliográfica e documental que é essencial para apreender conhecimento e os dados já existentes serviram de base para o quadro teórico construído.

### **Estrutura do trabalho**

Este trabalho está constituído por uma introdução, três capítulos, uma conclusão, sugestões e bibliografia.

O 1º capítulo trata da revisão da literatura e do enquadramento teórico; o 2º capítulo faz referência à caracterização da desistência escolar no município de Quipungo e o 3º capítulo comporta os aspectos metodológicos e a análise de dados.

## **Capítulo 1- Revisão da literatura e enquadramento teórico.**

### **1.1- Conceito de abandono escolar ou desistência escolar.**

O abandono escolar (AE) está directamente ligado com a desmotivação dos estudantes, devido à falta de estímulo por parte de alguns professores e também à situação financeira de cada família. Todos estes aspectos e não só condicionam o Abandono Escolar.

Segundo o Dicionário de Psicologia de Doron e Parot (2001, p.19), o abandono escolar consiste no afastamento do sistema educativo, independentemente do nível que se tenha alcançado antes de ter conseguido uma qualificação ou de terminar uma formação profissional.

De acordo com Benavente et al. (1999) o Abandono Escolar (AE) ocorre muitas vezes tendo em conta as situações de desfavorecimento social bem como no quadro de assimetrias e desigualdades sociais e de uma prática que não se adequam à diversidade cultural e física dos alunos que frequentam determinadas escolas.

Segundo Rosa (2004, p. 201) citada por Oliveira (2009, p.66), esta questão de deixar a escola aplica-se aqueles alunos/estudantes que legalmente deveriam estar na escola mas não estão.

Castro (2010, p. 5), na sua atuação psicossocial, considera o abandono escolar como sendo um problema do domínio da conduta do individuo; na abordagem do abandono não concretizado, refere situações de abandono potencial de jovens que já iniciaram a perder o interesse pela escola e que só estão à espera de uma oportunidade para deixarem de a frequentar; e, finalmente, a abordagem sistémica, que concebe o (AE) como um conjunto de saídas antecipadas do sistema escolar.

Lourenço (2004, p.15) e Mata (2000) apresentam um leque de factores que estão na origem do (AE), destacando a responsabilidade individual; são eles: a inadaptação à escola; o pouco investimento na vida escolar; o absentismo elevado; os problemas disciplinares; o baixo nível de capacidades; o fracasso escolar; a baixa autoestima; o mau relacionamento com colegas; o isolamento;

relações próximas com jovens que abandonaram a escola; os problemas de saúde e as incapacidades; o casamento e/ou a gestação antecipadas e a toxicodependência.

Para os mesmos autores, o conceito de abandono escolar não contém ainda uma definição apropriada; pois, a desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir a classe e nível de ensino frequentado por outras razões que não sejam a mudança de escola ou falecimento.

Filho e Araújo (2017, p. 37) abandono escolar significa a situação em que o aluno se afasta da escola, mas volta no ano seguinte. Ferreira (2013) refere-se ao abandono como o “fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivencia o aluno no seu dia-a-dia”.

## **1.2- História do Abandono Escolar**

O abandono escolar é um problema universal. Angola não foge à regra. Trata - se de um problema grave porque pode comprometer o avanço das pessoas, famílias, comunidades e dos países.

Por esse motivo a desistência da escola tem sido estudada por vários investigadores nas distintas regiões do globo. Para o efeito realçam-se algumas pesquisas sobre o assunto que trazem à tona conceitos e discussões úteis à esta pesquisa.

O Brasil tem sido um país cujos investigadores têm mostrado grande preocupação com esta temática. Entre os vários trabalhos realizados evidenciam – se Brandão (1983), que abordou o estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino do 1º grau no Brasil; Zago (2011), que estudou " O fracasso e sucesso escolar no contexto relações família e escola: questionamento e tendências em Sociologia da Educação"; Auriglietti (2014), que pesquisou a "Saída e abandono escolar: causas, consequências e alternativas. O combate à evasão escolar sobre a compreensão dos alunos".

Em Moçambique sobressai o trabalho de Mucopela (2016), "Abandono Escolar em Moçambique: Políticas Educativas, cultura local e práticas escolares".

Em Portugal há vários trabalhos destacando-se o de Neves (2012), sobre "Condições do abandono escolar prematuro e motivações para o regresso em educação de adultos", o de Lourenço (2013) "Impulsos na origem do Abandono Escolar – Estudo de caso com Jovens orientados na comissão de protecção crianças e Jovens de Castelo Branco"; o de Álvares e Calado (2016), "Insucesso e Abandono escolar precoce, os programas de apoio".

Em Angola também se verifica esta preocupação encontrando-se alguns autores que pesquisaram sobre o assunto. Dos trabalhos de realce foi realizado por Freitas (2014) "O combate ao analfabetismo desde o acordo de paz em Angola ( 2002 ). Alfabetização e os seus constrangimentos no meio rural ". Nesta análise a autora evidencia três vertentes sobre as dificuldades e principalmente revela que a gratuidade, a equidade e a qualidade do Ensino neste país, enquanto objectivos primordiais dos principais documentos reitores do Sistema de Ensino em Angola, não estão a ser assegurados ou cumpridas com a amplitude e a eficácia pretendidas. Revela que os problemas se perpetuam no acesso ao ensino no meio rural, particularmente no que respeita à gratuidade, aos fracos apoios e incentivos financeiros do estado e à insuficiente aplicação de políticas de acção social escolar. Reforça ainda nesta análise a escassez de professores e alfabetizadores, as suas dificuldades de carácter formativo e profissional, a limitação de recursos de que dispõem e de incentivos que os levem a fixar – se. Outro factor ainda apontado pela investigadora é de que a utilização das línguas maternas não se efectiva no processo de ensino – aprendizagem, onde a sua pertinência é maior devido à identidade Bantu das populações. Ela conclui que estes constrangimentos repercutem – se no insucesso escolar dos alunos e no aumento das taxas de abandono/desistência e comprometem o direito à educação.

Ditutala ( 2015 ) analisa " O Abandono Escolar no Ensino Superior: Estudo de caso no Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola " onde afirma que as principais causas de abandono escolar dos estudantes desse Instituto são a dificuldade financeira gerada pelas condições socio – financeiras da família e a dificuldade de integração na Instituição causada por falta de adaptação ao curso e por outro lado, por motivos familiares bem como por projectos futuros que não vão de encontro com a permanência na Instituição.

Sousa ( 2019 ) focou – se nas " Condições do fracasso e Abandono Escolar: Estudo de caso do liceu de Porto Amboim. Angola ". Segundo a autora no seu trabalho de Mestrado destaca que existem alguns factores que estão profundamente ligados aos fenómenos em estudo como maternidade, paternidade adiantada, um elevado índice de reprovações, falta de motivação, fraca expectativa dos pais e encarregados em relação à vida escolar dos filhos, infra – estrutura escolar inadequada, ausência de um gabinete de apoio psicopedagógico funcional, modelos sociais impróprios, etc.

### **1.3 – Desistência Escolar precoce e fracasso**

Este é um problema que os sistemas de ensino costumam enfrentar, interrogando a qualidade do ensino e do sistema em si.

Trata – se de um fenómeno que retira da escola uma enorme quantidade de alunos que passarão a ser excluídos da sociedade e possivelmente do emprego. Os fenómenos da desistência e da evasão escolar são problemas de carácter preocupante que afetam também professores, educadores, famílias, e por conseguinte, a sociedade.

Esta camada estudantil que por diversas razões têm este comportamento fazem parte dos cidadãos que na sua vida futura contarão com uma série de obstáculos, seja em sociedade, âmbito pessoal, no campo profissional e em situações do exercício da cidadania. No campo pessoal a fraca escolaridade pode perigar a consciência de direitos e deveres. No campo profissional podem ocorrer casos de impedimento promocional para exercício de cargos de responsabilidade já que o nível académico é um ponto forte a ser considerado.

Neste contexto é de referir que habilitações literárias mais baixas podem também obscutalizar selecção de governantes responsáveis e aptos para o exercício da estruturação da sociedade. Assim sendo, evasão e abandono escolar constituem um problema nacional.

Pires (1988) afirmou que falar de insucesso escolar é falar de reprovações, ao passo que outros estudiosos do assunto dizem que o fracasso escolar é uma

lacuna da escola e por isso o caracterizam como a dificuldade que a escola tem de adestrar intelectos já doptados de uma inteligência cultural real.

Martins & Cabrita (1993) reforçam a ideia, ao referirem que o insucesso escolar ou fracasso escolar de um modo geral, é atribuído ao facto de os alunos não terminarem os níveis no tempo estabelecido devido as desistências e as repetidas não aprovações.

#### **1.4 – Factores Associados à desistência precoce da Escolar.**

Nos dias de hoje, temas como desistência e fracasso escolar tocam varias culturas, diversos países e comunidades, bem como escolas. Estes assuntos tornaram-se uma preocupação não só local, mas sim mundial.

Por isso, as explicações para o efeito são também diversas. Como tal, as medidas para dirimir esses fenómenos são específicas a cada contexto.

Desta forma, os factores surgem em função das características da sociedade.

Por exemplo, nos países em desenvolvimento, sobretudo os do continente africano cujo sistema de ensino tornou universal muito mais tarde, e onde se verificam menos exigências para o mercado de trabalho no que se refere as habilitações profissionais e académicas, onde a população juvenil é atraída sobretudo para o mercado de emprego informal, constitui motivo bastante para o abandono e fracasso escolar.

Filho & Araújo (2017, p. 24) ao tratarem factores do abandono e insucesso escolar apontam factores internos e externos, como o uso de drogas, o tempo na escola, as sucessivas reprovações, a falta de incentivo da família e da escola, a necessidade de trabalhar, o excesso de conteúdo escolar, o alcoolismo, a localização da escola, o vandalismo, a falta de formação de valores e a preparação para o mundo do trabalho. Sugerem que tais factores podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, aumentando a fila do desemprego.

Filho & Araújo (2017, p. 24) apontam também factores de âmbito social e familiar. Referem que o meio ambiente tem importância como factor determinante

perante o comportamento para com os autores. Ao se analisar fenómenos de certa complexidade como o fracasso e a desistência escolar, na sua óptica, há que se falar sobre o meio envolvente. Por outro lado, destacam que muitas vezes, os alunos fracassam por trabalharem e estudarem ao mesmo tempo com intensão de rentabilizar os seus ganhos, e crescerem economicamente de forma mais rápida. Para que isso aconteça eles normalmente deixam a escola.

Do seu ponto de vista existe ainda outra situação preocupante que é o facto de que muitos alunos partem para a escola sem uma refeição feita ou a fazer.

Os autores supra citados advertem que por vezes, os jovens preferem não alimentar-se para adquirir objectos de tecnologias modernas e vestuários, calçados e outros artigos da moda surgidos com o avanço da globalização

Assim, o fracasso escolar observado nessas sociedades deriva de fatores associados. Seguindo o pensamento de Dore e Luscher (2001, p. 775) “várias situações colaboram para a retenção e reprovação do aluno na escola: a saída do aluno da instituição e do sistema de ensino, a não conclusão de um nível de escolaridade, o abandono da escola e posterior retorno. ” Note-se que também, muitas vezes é considerado o nível em que se afastam dos estudos. Para o caso de Angola esta situação é mais nítida nas classes de ensino geral (I e II ciclo).

Pode – se também fazer referência ao facto de que em algumas fases do percurso formativo do estudante este pode ser coagido a desistir dos estudos por diversos motivos. Por exemplo, num estudo de caso sobre as causas da evasão escolar, realizado por Silva (2015) revelam-se factores como o desinteresse pessoal, ameaças no percurso diário de ir para a escola, a questão de trabalhar para se sustentar e apoiar a família, a falta de incentivos, a deslocação para outras localidades, ambiente escolares favorável, as reprovações, gravidezes e casamento precoces, falta de atenção do lado da família, a não valorização da frequência académica, escola não-inclusiva, baixo rendimento económico, e outros.

### **1.5 – Posição da Escola perante esta realidade**

Mateus (2002) diz que o papel da escola é socializar o conhecimento.

A escola tem o dever de actuar na educação moral dos alunos, dado que é esse esforço que promove o pleno desenvolvimento do individuo como cidadão. A escola é o espaço onde a criança adquire as bases que o preparam para realizar projectos de vida.

Os professores e toda a comunidade escolar, baseados na forma de transmissão de conhecimento e de valores, preparam o individuo para viver em coletividade.

Mateus (2002, p.144) afirma que a escola “contribui de modo significativo para a reconstrução dos projectos de futuro dos alunos”. Contudo, uma boa parte dos jovens abandona a escola mesmo sem ter concluído uma etapa de formação e adquirem novas formas de viver consideradas como “autodestrutivas”. Realça-se também o papel importante que o Estado tem na criação de condições para que os formados se adaptem a uma escola devidamente equipada Com o pessoal docente qualificado e com motivação pode-se aproveitar o ideal da igualdade de oportunidades e da “educação para todos”.

Neste contexto, a escola ao ser igualitária, tratando todos os jovens como iguais, ignora as diferenças dos alunos. De acordo com Villas – Boas (2000) “um dos factores que pode ajudar a diminuir a descontinuidade cultural entre algumas famílias e a escola são as reuniões de pais”.

A escola é capaz de compensar as desigualdades de “capital cultural” e académico que se verificam nas famílias. Com efeito, como defende Grácio (1997, p.83): “As diferenças de empenho relacionadas com o capital cultural das famílias não se fazem sentir de igual forma ao longo dos vários anos da escolaridade, assim, a medida que se avança nos ciclos de escolaridade a influência da origem social sofre uma redução, sugerindo assim, a existência de um aumento dos efeitos da socialização escolar ”.

A posição dos pais na sociedade bem como o seu nível académico influenciam as opções escolares dos seus descendentes. Assim, na escola, os alunos mais aplicados e com as melhores classificações tendem a optar por áreas científicas e de ensino ao contrário do que se verifica com os que exibem resultados mais baixos. Dai resulta também a tomada de decisões no seu percurso de vida.

## **1.6 - Função da família em relação à desistência Escolar.**

É consensual que a família contribui para o desenvolvimento da pessoa: antes de entrar para a escola, o futuro aluno já pertence a uma determinada família, acarretando consigo um determinado estatuto socioeconómico e cultural. A estrutura familiar, designadamente a monoparental idade, a composição dos agregados, o grupo étnico e o nível socioeconómico das famílias, como factores potencialmente preditores do desempenho escolar.

A família, como a primeira célula social que o indivíduo conhece na sua vida, desempenha também um papel principal na estimulação e motivação do indivíduo a continuar a estudar e sobretudo a não desistir dos seus ideais.

As crenças parentais estão implícitas na vida diária entre pais e filhos e são o resultado da ligação e da influência cultural do grupo social em que as famílias estão inseridas ( Santos e Moreira, 2012 ), estando patentes nas decisões e nas representações que os pais tomam sobre os seus filhos.

Moreira, Dias, Petrachi e Vaz, (2012), mencionam que a ligação dos pais com a escola reforça o estímulo na aprendizagem, contribuindo para o alcance de expectativas altas, para o êxito escolar das crianças e para o seu futuro. Trata-se de um acompanhamento eficaz por parte dos pais nas actividades escolares e extra – escolares dos alunos.

Garcia – Linares e Cassova (s. d.) afirmaram que esta ligação dos pais à escola influi de forma positiva no desempenho escolar, pois potencia atitudes positivas em relação à escola, ao compreenderem que frequentar a escola tem os seus benefícios.

Há ainda a questão das crenças familiares que influenciam culturalmente o grupo social em que as famílias estão inseridas Assim, o insucesso e a desistência escolar relacionam-se também com as dificuldades familiares, pois, por vezes, têm pouco ou nenhum tempo para apoiar e incentivar moralmente os seus educandos. Dessa forma a responsabilidade fica inteiramente a cargo do aluno.

## **1.7 – Consequências da desistência**

O caso da desistência escolar tem na maioria das vezes resultado em muitos constrangimentos, tanto para os próprios alunos como para a sua família e não só, pois há o desperdício de recursos disponibilizados para os mais necessitados. Nem sempre a gestão dessas verbas é bem gerida trazendo consequências futuras para o país.

Benavente (1994) refere que os jovens que abandonam de certa forma a formação acadêmica estão perante o fenómeno de “desclassificação social”. As instituições se responsabilizam pela sua formação, mas não podem responsabilizar-se pela sua vida.

Além da “desclassificação social” estes jovens ainda se enquadram na “desclassificação profissional”, pois não possuem experiência adequada, resultando em “frustração, fracasso, impotência, dissimulação e fuga” que irá interferir com a vida pessoal e profissional.

## **Capítulo 2: Caracterização da desistência escolar no município de Quipungo.**

Após a independência em 1975 o País ficou com escassez de professores devido à fuga de alguns para o exterior, pois Angola havia adoptado um novo tipo de regime por um lado, e por outro entrou – se num clima de guerra que se prolongou por mais de três décadas.

Pode – se considerar que a guerra civil foi a principal causa que contribuiu para o abandono escolar, pois os jovens eram chamados ao cumprimento do serviço militar obrigatório, embora nos primeiros anos se tenham assistido um pouco por todo o lado uma adesão massiva voluntária à este processo.

O conflito armado destruiu não só as escolas deixando o Município com necessidade de as reconstruir bem como construir mais escolas, para atender a demanda, uma vez que a taxa de natalidade em Angola é elevada. Ao mesmo tempo que a instabilidade provocada pelo conflito armado inviabilizou a própria circulação das pessoas e bens, também se verificou a desestruturação das famílias, apesar de que em algumas localidades onde a guerra não foi tão cruel se constatou um crescimento da população.

Assim, a guerra civil no Município de Quipungo fez com que a maior parte das escolas do norte e leste, encerrassem as suas actividades de ensino e aprendizagem.

As secas ou calamidades naturais que provocam a insuficiência alimentar e consequentemente a fome também foram factores do Abandono Escolar (AE). As populações ao deslocarem – se de uma região para outra à procura de protecção e segurança levavam consigo as crianças e os jovens acabando estas por abandonar a escola. O conflito armado que dizimava vidas humanas provocou assim vários óbitos, deixando viúvas, viúvos e órfãos. A guerra trouxe também um problema relacionado com as minas afectando as populações sobretudo rurais que ao deslocarem – se para as lavras, escolas, lojas ou mercados por vezes caíram nelas.

A distância da escola à casa no meio rural é um dos factores para o abandono escolar.

Outro aspecto relaciona – se com as condições das próprias escolas, sem água, sem energia, sem carteiras, etc, impedindo as crianças até de poder matar a sede durante a sua permanência na escola. Na maioria dos casos, no meio rural, as aulas decorrem ao ar livre, pois nem sequer existe uma estrutura, as crianças sentam-se em pedras ou bancos trazidos por elas. Esta situação afecta também os professores que vêm os seus alunos a desistirem sem poder fazer nada.

Devido à falta de condições sociais principalmente económicas, as crianças passam a ir à escola sem pequeno almoço e a pé. Por vezes, os encarregados não possuem fonte nenhuma de finanças para o pagamento de algumas pessoas que poderiam acompanhar os seus educandos à escola. Por outro lado, também se verifica a falta de condições financeiras para o pagamento das participações.

A falta de vestuário e calçado para a maioria das crianças é também motivo de abandono escolar, pois as crianças temem o bulingue.

O governo instituiu um programa da merenda escolar através do decreto presidencial nº 138/13 de 24 de Setembro que é um incentivo bem – vindo, mas não chega a todas as escolas do Município, principalmente as do meio rural, em que se fez este estudo.

Para as crianças que vivem no meio urbano o caso é outro, pois, os pais ou encarregados de educação têm condições mínimas criadas. As suas crianças antes de ir à escola tomam o pequeno almoço, têm transportes para apoiá – las, as escolas estão próximas das suas residências pois, a situação financeira é considerada normal para pagar quem acompanha as crianças na ida para escola e na volta para casa. No meio urbano encontram – se jardins de infância ou estabelecimentos pré – escolares que ajudam bastante as crianças da iniciação à primeira classe, facto que no meio rural é desconhecido.

No entanto, o governo angolano não se manteve imparcial perante estas situações, assumindo compromissos para solucionar cada problema através de uma série de políticas.

Assim, em 1979 o governo Angolano decretou aquele ano como ano de formação de quadros para o Ministério da Educação, cujo objectivo era encontrar

professores que atendessem à demanda. Na época, o país chegou a recrutar elementos com a quarta classe para leccionar da iniciação à terceira classe.

Durante o período em referência apesar das dificuldades originadas pelo conflito armado, o abandono escolar conheceu a sua realidade, mesmo o governo a oferecer o material escolar gratuito para os alunos do ensino de base: esferográficas, cadernos, borrachas, lápis, mochilas e vestuário, como calções e camisolas com emblemas da OPA.

O governo angolano, através das suas organizações juvenis de massa por orientação superior criava contingentes de crianças e jovens para irem estudar no exterior do País, no caso de Cuba, URSS e Alemanha consoante os acordos de cooperação que se estabeleciam entre os governos.

Este papel que o governo desempenhava servia para incentivar a população infantil e juvenil a não abandonar a escola tão cedo. O objectivo era que pelo menos fizessem a escolaridade obrigatória ou terminassem um curso profissional, médio ou superior.

O governo através da cooperação entre os governos não enviava só alunos para estudar nos países já citados, também solicitava contingente de professores estrangeiros para o ensino secundário e superior a nível nacional.

No período em referência, o Município de Quipungo, até à década de 90 contava apenas com uma escola de ensino secundário (II nível) na missão católica do sendi que atendia a demanda. O Abandono Escolar (AE) existiu e continua a existir, agora em grande proporções, dado que ainda não se encontrou solucionada a causa ou as causas de tal fenómeno.

## **2.1- Rede Escolar**

A rede escolar como paradigma de controlo de escolas, professores e alunos, até 2015 no que diz respeito ao Município de Quipungo era composta por 204 escolas, 1081 professores e 51.365 alunos matriculados.

Das 204 escolas, o Município tinha 170 escolas de ensino primário, 32 escolas de ensino de adultos ou de alfabetização, (1) uma escola do primeiro ciclo do ensino secundário e (1) uma do segundo ciclo do ensino secundário antes de 2020. Actualmente o Município controla 161 escolas sendo 147 de ensino primário, 12 de ensino de adultos e dois ensino secundário.

É de salientar que o colégio 414 e o Liceu 412 do ensino público surgiram em 2017 / 2018, respectivamente.

A redução das escolas a nível do Município deveu – se à falta de docentes e ao abandono escolar.

## **2.2 Professores**

O Município de Quipungo controla 1.188 professores, isto é 1.081 em 2015 e mais 107 professores que ingressaram nestes últimos anos, o que perfaz o número acima citado de professores. Deste pessoal constam 137 administrativos repartidos pelas comunas com excepção da comuna de Caínda. Quanto aos professores estes estão repartidos por classes de ensino, sendo 171 que leccionam a iniciação dos quais 66 são do género feminino.

No ensino primário existem 526 dos quais 234 são do género feminino. Para o I ciclo existe total de 302 sendo 119 do género feminino. Os docentes do II ciclo são no total apenas 58 dos quais 8 são do género feminino. O total geral dos professores do sexo feminino no município de Quipungo são 446. Os restantes dados podem ser aferidos nos mapas que estão nos anexos.

### 2.3 – Alunos

De acordo a recolha de dados estatísticos realizada na Repartição Municipal e na Direcção provincial da Educação da Huíla, obtiveram – se os seguintes resultados:

No ano 2006	Total	M	F
Alunos matriculados	32.119	20838	11281
Alunos que concluíram	16.600	8,947	7.653
Alunos desistidos	11.509	10.758	751
Alunos reprovados	4.010	1.133	2.877

No ano 2007	Total	M	F
Alunos matriculados	42.004	20.286	21718
Alunos que concluíram	27.686	13.496	14.190
Alunos desistidos	9.866	5,159	4.707
Alunos reprovados	4.452	1.631	2.821

No ano 2008	Total	M	F
Alunos matriculados	40.066	21.949	18.117
Alunos que concluíram	39.118	16.807	15.746
Alunos desistidos	32.553	2.673	1.011
Alunos reprovados	3.684	2.469	1366

No ano 2009	Total	M	F
Alunos matriculados	46.001	27.076	18.925
Alunos que concluíram	33.335	19.643	13.692
Alunos desistidos	7608	4.653	2.955
Alunos reprovados	5.058	2.780	2.278

No ano 2010	Total	M	F
Alunos matriculados	52.062	31.838	20.224
Alunos que concluíram	27.397	14.579	12.818
Alunos desistidos	21.887	15.382	6.505
Alunos reprovados	2.778	1.877	901

No ano 2011	Total	M	F
Alunos matriculados	67293	23.470	43.823
Alunos que concluíram	31.773	16.605	15.168
Alunos desistidos	9311	4.244	5.067
Alunos reprovados	4.669	2621	2.048

No ano 2012	Total	M	F
Alunos matriculados	45.523	23.720	21.803
Alunos que concluíram	33.270	18.156	15.114
Alunos desistidos	6.983	3.554	3.429
Alunos reprovados	5.2270	2.010	3.260

No ano 2013	Total	M	F
Alunos matriculados	44.242	23.783	20.459
Alunos que concluíram	34.541	18.937	15.604
Alunos desistidos	4944	2.449	2.495
Alunos reprovados	4757	2.397	2.360

No ano 2014	Total	M	F
Alunos matriculados	30.328	16.808	13.520
Alunos que concluíram	18.724	10.265	8.459
Alunos desistidos	8.153	4.766	3387
Alunos reprovados	3.451	1.777	1674

No ano 2015	Total	M	F
Alunos matriculados	54.197	28.774	25.423
Alunos que concluíram	39.203	21.072	18.131
Alunos desistidos	8725	5.042	3683
Alunos reprovados	6269	2660	3609

#### **2.4 - Desistência Escolar no Município de Quipungo**

As situações financeiras dos pais e encarregados de educação, bem como a falta de socialização e inadaptação e não só, leva muitas vezes os alunos a necessidade de começar a trabalhar muito cedo o que tem contribuído para as taxas de desistência escolar. Esta realidade, também se verifica no Município de Quipungo, visto que um número elevado de adolescentes e jovens não terminam os seus estudos por falta de apoio.

Todavia, no Município de Quipungo o direito à educação de modo a evitar as taxas de desistência escolar tem vindo a evoluir com o decorrer dos anos, passando de uma perspectiva de privilégio de poucos, a outra hoje presente, em que é vista como um direito de todos, garantida por documentos legais, como a Constituição Angolana ou as Diretrizes de Bases da Educação Angolana (Lei 17/2016).

As determinantes socio – económicas tem permitido a leitura das taxas de desistência escolar o que tem ajudado a compreender os problemas existentes nas áreas rurais desde os aspectos sociológicos e culturais

#### **2.5-Causas da desistência Escolar no Município de Quipungo**

Tal como foi explicado anteriormente no Município de Quipungo, especificamente apontam – se as seguintes causas:

- 1) A falta de condições socio – económico familiares:

A falta de condições socio – económico familiares impulsionam as crianças e os jovens a abandonarem a escola muito cedo. Assim socorrem-se do mercado informal atraídos pelo lucro fácil. Devido à fome e a pobreza que assolam as

famílias, os adolescentes e jovens vão ao mercado informal à procura de condições de vida para assegurar a sua sobrevivência e da própria família, optando assim pela apetência ao lucro fácil, atitude que tem outras consequências.

Devido a influência do mercado informal, os adolescentes e jovens abandonam a escola, criando assim um exército de fraco e pouco conhecimento científico necessário para o desenvolvimento do País, bem como de fraca educação, ignorância de formas educadas de comportamento cívico e moral.

Quando estes não conseguem o desejado no mercado informal quem paga é a população que fica sacrificada a perder os seus bens retirados a força, através da prática de roubo. Desenvolvem-se assim, aptidões negativas como os assaltos às pessoas e residências e também nas suas próprias casas.

Como não têm ocupação e necessitam de viver bem, começam a praticar a delinquência nas comunidades.

#### 2) As famílias quando não acompanham a evolução dos seus educandos:

O desinteresse por parte de alguns encarregados de incentivar os seus filhos, para irem à escola, ocupando – os para outros fins durante alguns dias da semana.

Quando não se estimula os trabalhos ou resultados adquiridos na escola, ou apoiando-os financeiramente, as crianças ou jovens não sentem a responsabilidade de se empenharem nos estudos.

#### 3) A longa distância entre a escola e as residências:

Distância entre a escola e as residências no meio rural é também um determinante para as crianças e jovens abandonarem a escola.

#### 4) A falta de transporte escolar e de vias de comunicação acessíveis:

As escolas públicas e privadas no Município de Quipungo, não possuem meios de transportes escolares. As vias de comunicação não são acessíveis principalmente na época chuvosa. Elas tornam-se intransitáveis, devido às cheias dos riachos, o que tem acontecido geralmente no Município de Quipungo, nos meses de Novembro à Março.

#### 5) Razões culturais:

Os rituais de iniciação para os adolescentes e jovens como o *efiko* e o *ekwendje* têm sido os mais apontados como factor de desistência da escola. O ritual feminino que se faz na altura da puberdade que tem como objectivo preparar a rapariga a fim de torná-la mulher apta para o casamento constitui de facto um constrangimento para voltar à escola. Da mesma forma o ritual masculino que tem a função de inculcar nos jovens os conhecimentos que o tornam adulto, é realizado em época escolar.

Os adolescentes e jovens após a realização das festas de puberdade, julgam serem já adultos, para assumir os actos de maior idade, e acabam por abandonar a escola.

#### 6) Gravidezes e casamentos precoces: As gravidezes e casamentos precoces são consequências principais,

porque tem originado o bulingue no seio estudantil por serem precoces, muitas das vezes a idade da pessoa grávida é menor e quem engravidou também é de menor de idade. Assim deixam de estudar mas não se integram na sociedade como casal por causa da inexperiência para assumir um lar e constituir uma família no verdadeiro sentido do termo. Pois há obrigações como cuidar das crianças da casa e trabalhar para o seu sustento impossíveis de serem realizadas pelos menores.

#### 7) Estratégias e políticas de prevenção do abandono escolar inexistentes na maioria das zonas do Município ou não aplicadas convenientemente:

- a) Pouca construção de Escolas em zonas próximas das aldeias ou comunas. Em muitos casos os alunos estudam ao ar livre sem carteiras, sem quadro preto, sem W.C, etc.
- b) O recrutamento insuficiente de docentes para as localidades do meio rural tem dificultado o PEA, pelo facto de muitos não dominarem a língua predominante em certas áreas rurais uma vez que a maioria destas crianças não falam português
- c) O pagamento de propinas e participações nas escolas públicas e privadas que não é acessível para todas as famílias. Assim sendo verifica-

se o desespero e a frustração por parte dos alunos, porque os pais não têm como pagar as propinas e participações.

- d) Turmas com um número elevado de alunos, para um só professor, o que concorre para um ensino de má qualidade, resultando em reprovações

## **2.6 - Consequências do Abandono Escolar**

O nível de escolaridade reduzido é consequência em alguns casos da desistência e fracasso escolar.

Alguns jovens por abandonarem a escola tornam – se delinquentes; vandalizadores dos bens do estado; saqueadores dos moto – taxistas, apropriando – se das suas motorizadas (os chamados “kupapatas”) provocando – lhes por vezes a morte; ladrões de gado; saqueadores das lavras das populações que honestamente trabalham. São também consumidores em grande escala de drogas leves e pesadas, (estupefacientes) e de bebidas alcoólicas. Tornam –se pais e mães adolescentes dependentes dos cuidados dos seus progenitores. O que também se verifica no Município de Quipungo

Os jovens por terem abandonado a escola, no Município de Quipungo tornam – se delinquentes; vandalizadores dos bens do estado; saqueadores dos moto – taxistas, apropriando – se das suas motorizadas (os chamados “kupapatas”) provocando – lhes por vezes a morte; ladrões de gado; saqueadores das lavras das populações que honestamente trabalham. São também consumidores em grande escala de drogas leves e pesadas, (estupefacientes) e de bebidas alcoólicas. Tornam –se pais e mães adolescentes dependentes dos cuidados dos seus progenitores.

Outrossim, é referente à responsabilidade que muitas mães dão aos filhos como cuidar dos seus irmãos menores, bem como cuidar do gado durante o pasto, impossibilitando a ida destes à escola.

### **Capítulo 3: Metodologia e análise de dados**

Neste capítulo, são apresentados, os métodos utilizados, os dados recolhidos no município de Quipungo bem como a sua análise e discussão dos resultados.

No município acima referido a população é na sua maioria criadores de gado, camponeses e comerciantes do mercado informal.

#### **3.1. – Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada como estudo de caso e está inserida num modelo de análise qualitativa. A intenção foi de aferir as consequências do abandono escolar bem como as causas referentes à quantidade de alunos desistidos.

#### **3.2 - Métodos**

##### **3.2.1 – Método bibliográfico e documental**

Como toda e em qualquer pesquisa geralmente faz-se uma revisão da literatura recorrendo aos métodos bibliográfico e documental. Nesta pesquisa foi utilizado o método bibliográfico para aferir se estudos do género existiam em Angola, sobre Angola e nomeadamente sobre o município de Quipungo. Da revisão feita constatou-se uma vasta bibliografia sobre o abandono escolar além-fronteiras e uma insuficiência de estudos referentes à Angola e ao município de Quipungo. Porém, a bibliografia existente permitiu-nos perceber o quanto o assunto é preocupante e de grande utilidade para esta pesquisa. Parte desta bibliografia foi encontrada na internet, outra na biblioteca e outra fornecida por professores, amigos e familiares. De igual modo recorreu-se à pesquisa documental que permitiu a elaboração dos quadros estatísticos sobre o abandono escolar. Tratam-se dos relatórios obtidos nas Repartições escolares e na Direcção Provincial de Educação.

##### **3.2.2 – Histórias de vida**

As histórias de vida associam – se à percepção da necessidade de revalorização da tradição oral que se considera essencial como meio de informação para o conhecimento de certos contextos, conforme referem Pardal e Lopes (2011). Com esta técnica percebeu – se a motivação de cada um e que contribuiu para que efectivamente o abandono escolar tivesse acontecido. Percebeu - se nalguns casos que não foi desejo próprio nas condições que cada um enfrentou.

Para Haguette (2001: 81-82), a História de vida serve como ponto de referência para avaliar teorias que tratam do mesmo problema, ajuda em áreas de pesquisa que abordam superficialmente o assunto, serve de base para suposições.

De acordo com as histórias de vida, manteve – se conversas com autoridades tradicionais e administrativas, estudantes, ex – estudantes, homens, mulheres e jovens que contaram a sua experiência. Dentre eles existem elementos que concluíram apenas a 4ª classe e outros até a 12ª classe e estudaram nas escolas de Ensino primário e Ensino secundário no Município de Quipungo. A maior parte destes desistiram, conforme contaram desistiram durante os conflitos armados em Angola decorridos no período de 1975 a 1990, e outros até o ano de 2020.

### **3.3 – Técnicas de pesquisa**

#### **3.3.1 – Observação**

A observação permitiu conhecer a realidade mediante a percepção visual directa dos objectos e fenómenos nas suas condições naturais, a partir do objectivo traçado que é caracterizar a história do abandono escolar no Município de Quipungo (1975 – 2015). Com esta técnica foi possível constatar as distâncias entre as escolas e as residências ou quimbos. Percebeu-se através dela que os alunos percorrem grandes distâncias e também os perigos que podem encontrar no trajecto casa-escola-casa. Permitiu também localizar os entrevistados.

#### **3.3.2 – Entrevista**

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto ( Lakatos; Marconi, 1991).

Esta técnica é mais utilizada para pesquisas qualitativas. Quanto a isto, Minayo (1996), mediante essa técnica afirma que podem ser obtidos dados de natureza diferenciada.

### **3.4 – População e Amostra**

**3.4.1 –** A população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características (Gil, Apud Jamba & Sala, 2015, p.58). Segundo Ramos & Naranjo, (2014, p. 216.) é o conjunto formado por todas as unidades de análise ou por todas as características que são de interesse e relevantes para

o investigador. No caso desta pesquisa a população é o conjunto dos habitantes do município de Quipungo que se enquadram no objecto deste estudo.

**3.4.2 – Amostra** é qualquer parte de uma população da pesquisa que será realmente investigada (Leite, 2008:121). Neste estudo considerou-se trabalhar com uma amostra aleatória.

Amostra aleatória ou probabilística é aquela que recorrendo ao acaso, permite que cada um dos elementos do universo tenha probabilidade igual de integrar a amostra (Pardal e Lopes, 2011:56). Desta forma a amostra aleatória foi constituída por 5 autoridades tradicionais, 5 directores de escolas, 10 encarregados de educação e 30 estudantes que abandonaram a escola num total de 50 indivíduos. À medida que fomos fazendo as entrevistas foram apontados outros informantes.

As autoridades tradicionais são das comunas de Caínda, Ombo, Chicungo, Chiconco e a Comuna Sede.

Os directores são das comunas de Ombo, Chicungo, Chiconco e a Comuna Sede.

Os encarregados de Educação são das comunas de Caínda, Ombo, Chiconco e a Comuna Sede.

Os ex – estudantes são das comunas de Caínda, Ombo, e a Comuna Sede.

**Tabela nº 1 – Caracterização das personalidades entrevistadas por idade**

Indivíduos entrevistados	Idade	Número de entrevistas	Percentagem
Autoridades tradicionais	57-77	5	10%
Directores de escolas	30-47	5	10%
Encarregados de educação	33-69	10	20%
Estudantes que abandonaram a escola	14-57	30	60%
Total		50	100%

Como amostra temos na tabela nº 1,5 autoridades tradicionais correspondente a 10% e estão na faixa etária 57 a 77,5 directores de escola correspondente a 10% e estão na faixa etária entre 30 a 47, 10 encarregados de educação correspondente 20% e estão na faixa etária entre 33 a 69 e 30 estudantes correspondente a 60% e estão na faixa etária entre 14 a 57 anos de idade.

### **Tabela nº 2 – Amostra por género**

Pessoas entrevistadas		
Género	Nº de entrevistados	Percentagem
Masculinos	25	50%
Feminino	25	50%
Total	50	100%

No que se refere ao género, a tabela nº 2 mostra que 25, correspondente a 50% são de género masculino e 25 que corresponde a 50% são de género feminino.

### 3.5 – Análise de dados

#### **Tabela nº 3 – Caracterização do número dos entrevistados**

Questão nº 1- Já ouviu falar de crianças/jovens que desistem dos estudos?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Sim	3	6%
	Não	2	4%
Directores de Escola	Sim	5	10%
	Não	0	0%
Encarregados de educação	Sim	2	4%
	Não	8	16%
Estudantes que abandonaram a escola	Sim	27	54%
	Não	3	6%
Total		50	100%

Na tabela acima constata – se que três autoridades tradicionais ( correspondente a 6%) já ouviram falar de crianças/jovens que desistem dos estudos e (duas) autoridades tradicionais ( correspondente a 4%,) nunca ouviram; todos os directores entrevistados ( correspondente a 10% ) também já ouviram falar de crianças e jovens que desistiram dos estudos, do mesmo fenómeno também dois encarregados de educação ( correspondente a 4%) também são da mesma opinião e oito ( correspondente a 16%) negam ter ouvido tal fenómeno. Ainda do mesmo fenómeno vinte e sete alunos que abandonaram os estudos (correspondente a 54%) afirmam terem conhecimento de tal situação e três (correspondente a 6%) negam terem ouvido.

**Tabela nº 4 – Caracterização do género que mais desiste**

Questão nº 2 – Qual é o género que mais desiste? Meninos ou Meninas?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Meninos	3	6%
	Meninas	2	4%
Directores de Escola	Meninos	3	6%
	Meninas	2	4%
Encarregados de esducação	Meninos	5	10%
	Meninas	5	10%
Estudantes que abandonaram a escola	Meninos	10	20%
	Meninas	20	40%
Total		50	100%

Relativamente a tabela nº 4 da questão dois, mostra – nos que três autoridades tradicionais (correspondente a 6%,) afirmam serem os meninos e dois (correspondente a 4%) apontam o género oposto, três directores (correspondente a 6%,) indicam o género masculino e enquanto que dois deles (correspondente a 4%) apontam ser as meninas, cinco encarregados de Educação são de opinião que as meninas são as que mais desistem e cinco

deles (correspondente a 20%) indicam o lado masculino e vinte alunos (correspondente a 40%) apontam para o género feminino.

Tabela nº 5 – Dados das razões do abandono escolar  
 Questão nº 3 – Quais as razões?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Falta de dinheiro para sustentar os estudos	3	6%
	Desconhecem	2	4%
Directores de Escola	Falta de incentivo e dinheiro para pagar as participações	4	8%
	Devido a gravidez precoce	1	2%
Encarregados de educação	Desconhecem	9	18%
	Influência das más companhias	1	2%
Estudantes que abandonaram a escola	Falta de condições financeiras	27	54%
	Serviço militar obrigatório	3	6%
Total		50	100%

Segundo a tabela acima, três autoridades tradicionais (correspondente a 6%) afirmam ser a falta de dinheiro e duas delas (correspondente a 4%) desconhecem as razões; quatro directores (correspondente a 8%) alegam ser a falta de incentivos e um deles afirma serem as gravidezes precoces; nove encarregados de educação (correspondente a 18%) desconhecem as razões, apenas um deles (correspondente a 2%) aponta as más influências; vinte e sete

estudantes (correspondente a 54%) dizem ser falta de condições financeiras e três (correspondente a 6%) alegam o cumprimento do serviço militar obrigatório.

**Tabela nº 6 – Dados referentes às respostas sobre a merenda escolar**

Questão nº 4 – Acha que a merenda escolar iria ajudar a manter os alunos na escola?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Sim	5	10%
	Não	0	
Directores de Escola	Sim	5	10%
	Não	0	
Encarregados de educação	Sim	10	20%
	Não	0	
Estudantes que abandonaram a escola	Sim	30	60%
	Não	0	
Total		50	100%

De acordo com a tabela nº 6 da questão quatro, cinco autoridades tradicionais (correspondente a 10%) afirmam que a merenda escolar pode ajudar os alunos a manterem – se na escola, cinco directores (correspondente a 10%) também são da mesma opinião, dez encarregados de educação (correspondente a 60%) concordam com a merenda escolar.

**Tabela nº 7 – Dados referentes ao conhecimento do Estado sobre o abandono escolar.**

Questão nº 5 – O Estado tem tido conhecimento dos números de abandono escolar?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	Percentagem
------------------------------	-----------	-------------------------	-------------

Autoridades tradicionais	Sim, o governo tem conhecimento.	5	10%
		0	
Directores de Escola	Sim, o governo tem conhecimento.	5	10%
		0	
Encarregados de educação	Sim, tem conhecimento o governo.	6	12%
	Não sei.	4	8%
Estudantes que abandonaram a escola	Sim tem conhecimento.	17	34%
	Acho que não.	13	26%
Total		50	100%

Segundo os resultados da tabela acima, cinco autoridades tradicionais, (correspondente a 10%) afirmam que têm tido conhecimento, assim como os directores entrevistados, (correspondente a 10%) confirmam que o governo tem tido conhecimento, seis encarregados de educação, (correspondente a 12%) alegam que o governo tem conhecimento, quatro encarregados de educação (correspondente a 8%) estão em dúvida, dezassete alunos (correspondente a 34%) confirmam que o governo tem conhecimento e treze deles (correspondente a 26%) estão sépticos quanto à situação.

**Tabela nº 8 – Informações referentes à responsabilidade do Estado sobre o abandono escolar**

Questão nº 6 – O que é que o Estado tem feito junto as comunidades para orientar e tomar medidas sobre o abandono escolar?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
------------------------------	-----------	-------------------------	-------------

Autoridades tradicionais	Os representantes do Estado tem orientado as comunidades levar os seus filhos a escola incentiva – los para o futuro melhor.	5	10%
Directores de Escola	Os representantes do Estado tem sensibilizado os alunos, pais e encarregados de educação para mobilizar os seus educandos o não abandonarem os estudos.	5	10%
Encarregados de educação	Os representantes do Estado tem conversado com os alunos sobre a importância que o estudo tem para o bem individual e da comunidade.	10	20%
Estudantes que abandonaram a escola	O governo tem apoiado algumas famílias vulneráveis para os seus filhos poderem estudar	6	12%
	Desconhecem o trabalho do governo no abandono escolar dos alunos.	24	48%
Total		50	100%

Relativamente à tabela nº 8 sobre a questão seis, cinco autoridades tradicionais (correspondente a 10%) revelaram que o Estado tem incentivado as comunidades a levar os seus filhos à escola, cinco directores de escolas (correspondente a 10%) declaram que o Estado tem mobilizado os alunos, encarregados de educação no sentido das populações não abandonarem a escola, dez encarregados de educação entrevistados (correspondente a 20%) são unânimes ao afirmar que o Estado tem conversado com os alunos sobre a importância que o estudo tem no individuo e na comunidade, seis alunos (correspondente a 12%) afirmaram que o governo tem apoiado algumas famílias vulneráveis para os seus filhos poderem estudar, vinte e quatro destes (correspondente a 48%) dizem não terem conhecimento do trabalho do governo na situação do abandono escolar.

**Tabela nº 9 – Dados dos munícipes que contribuíram com opiniões de orientar as comunidades e tomar medidas sobre o abandono escolar.**

Questão nº 7 – Sendo munícipe o que tem feito junto as comunidades para orientar e tomar medidas sobre o abandono escolar?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Temos falado para a comunidade e orientar para o cumprimento das ordens do Estado e fazer estudar os filhos para no futuro dirigir os destinos do país.	3	6%
	Temos reunido com os pais e encarregados das crianças e jovens no sentido de incentiva-los o não abandonar a escolar muito cedo	2	4%

Directores de Escola	Temos apelado aos alunos a colaborarem nos problemas que infernam a escola, dando assim o incentivo moral durante as reuniões que temos tido.	5	10%
Encarregados de educação	Temos conversado com alguns munícipes para prestarem mais atenção às necessidades educativas dos alunos.	8	16%
	Aconselhar os pais a levar os seus educandos a escola para que todos tenham direito de uma formação.	2	4%
Estudantes que abandonaram a escola	Temos aconselhado as demais pessoas para não abandonar a escola como nós.	30	60%
Total		50	100%

Em conformidades com a tabela acima, três autoridades tradicionais (correspondente a 6%) afirmam terem falados com as comunidades, orientar para cumprir com as ordens do Estado e fazer estudar os seus filhos, dois deles (correspondente a 4%) afirmam ter reunido com os pais e encarregados de educação no sentido de fazer estudar as crianças, todos os directores entrevistados (correspondente a 10%) afirmam terem reunido com os encarregados para prestarem maior atenção às necessidades dos educadores, oito encarregados (correspondente a 16%) afirmam terem encorajado as

entidades a prestarem maior atenção aos seus filhos e comunicá – los sempre que necessário, dois destes (correspondente a 4%) alegam terem aconselhado os pais e encarregados a levar os seus filhos a escola de modo que todos tenham direito à educação; todos os ex – estudantes entrevistados (correspondente a 60%) são unânimes de que têm aconselhado aos demais a não desistirem tal como eles o fizeram.

**Tabela nº 10 – Dados referentes ao diálogo existente entre as autoridades representativas do Estado e à comunidade.**

Questão nº 8 – O que tem feito junto às autoridades do Estado (directores da escola, director municipal ou Administrador Municipal)?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Temos conversado com as autoridades do estado sobre as crianças que abandonaram a escola muito cedo e sugerir que se convoque uma reunião a fim de as crianças voltarem a escola.	5	10%
Directores de Escola	Temos passado a nível dos órgãos superior sensibilizar a comunidade a enviar os seus filhos a escola.	3	6%

	Temos falado com a Administradora e Director Municipal sobre o índice do abandono escolar nas instituições de ensino e enviar a referida estatística		
Encarregados de educação	Temos sugerido a procura de melhores condições para atrair as crianças nas instituições de ensino.	6	12%
	Nada temos feito	4	8%
Estudantes que abandonaram a escola	A essas autoridades temos passado informações sobre as causas e consequências do abandono escolar.	23	46%
	Não conhecem essas autoridades.	7	14%
Total		50	100%

De acordo com a tabela nº 10, da questão 8 constata – se que cinco autoridades tradicionais (correspondente a 10%) revelaram quem têm conversado com directores de escola e encarregados na perspectiva de que os alunos que abandonaram a escola por alguma razão estejam de volta; três directores (correspondente a 6%) alegam terem sensibilizado a comunidade para enviar os seus filhos a escola, enquanto que dois directores (correspondente a 4%) afirmam ter falado com o Administrador Municipal, Director Municipal de Educação sobre o índice de abandono escolar e o envio da estatística; seis

encarregados de educação (correspondente a 12%) declaram que têm sugerido a criação de melhores condições nas escolas de forma a atrair as crianças, quatro encarregados de educação (correspondente a 8%) alegam não terem feito nada, vinte e três ex – alunos (correspondente a 46%) afirmam terem informado a quem de direito sobre as causas e consequências do abandono escolar e sete alunos (correspondente a 14%) alegam não conhecer essas autoridades.

**Tabela nº 11 – Dados informativos, todos os entrevistados declaram terem aconselhado os estudantes para não abandonarem a escola.**

Questão nº 9 – O que tem feito em relação às crianças ou jovens que abandonam a escola?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Temos tido encontro com as crianças e jovens para esforçarem – se nos estudos.	5	10%
Directores de Escola	Incentivar as crianças para não abandonarem a escola.	5	10%
Encarregados de educação	Conversar com os meninos sobre a importância dos estudos.	9	18%
	Procurar saber quem são os seus pais a fim de saber a razão de abandono escolar.	1	2%

Estudantes que abandonaram a escola	Temos nos conselhos o não abandonar a escola, porque na escola tem o futuro melhor para a nossa sobrevivência.	30	60%
Total		50	100%

A tabela nº 11 da questão 9 ilustra que todas as autoridades tradicionais entrevistadas (correspondente a 10%) declaram que têm tido encontros com as crianças e jovens no sentido de reforçarem os estudos, cinco directores (correspondente a 10%) confirmaram que têm incentivado os alunos a não abandonarem as aulas, nove encarregados de educação (correspondente a 18%) reafirmam que têm conversado com os alunos sobre a importância dos estudos, um encarregado (correspondente a 2%) diz que tem procurado saber quais são os pais a fim de saber a razão dos filhos terem abandonado a escola, trinta ex – alunos entrevistados (correspondente a 60%) alegam terem aconselhado os demais a não abandonarem a escola, porque é lá onde tem o futuro melhor para a sobrevivência.

**Tabela nº 12 – Dados referentes ao papel dos encarregados de educação de obrigar as crianças, adolescentes e jovens para estudarem, afim de combater o abandono escolar.**

Questão nº 10 – Como encarregado de Educação qual é a sua opinião sobre o assunto?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Como encarregado de educação o nosso papel é de orientar jovens e crianças para estudarem.	4	8%

	Encontros no jango para lembrar os hábitos e costumes de forma a se evitar o abandono escolar, uma que muitos dos nossos antepassados não estudaram	1	2%
Directores de Escola	Devemos reunir os pais e encarregados de educação para debatermos o assunto e encontrarmos soluções.	5	10%
Encarregados de educação	É urgente que se reflita sobre o elevado número de crianças que abandonaram a escola, promovendo debates nas igrejas, praças e na sociedade em geral.	5	10%
	É preciso o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no ensino e aprendizagem dos seus educando.	5	10%
Estudantes que abandonaram a escola	Sim tem conhecimento.	30	60%
	O governo deveria eliminar as participações nas escolas.		
Total		50	100%

A partir da leitura feita na tabela acima, pode – se constatar que quatro autoridades tradicionais, (correspondente a 8%) afirmam terem obrigado as crianças e jovens a estudar, enquanto que um (correspondente a 2%) diz que tem reunido no jango para recordar os hábitos e costumes de não abandonarem a escola porque os nossos antepassados já não estudaram, todos os directores entrevistados (correspondente a 10%) afirmaram terem reunido com os pais e encarregados para debater o assunto e encontrarem soluções, cinco encarregados de educação (correspondente a 10%) afirmam que é urgente refletir sobre o índice de abandono escolar, promovendo debate nas igrejas, praças e com a sociedade em geral, outros cinco encarregados de educação entrevistados (correspondente a 10%) afirmam que é preciso o acompanhamento dos pais no processo de ensino de seus filhos, todos os ex - alunos entrevistados (correspondente a 60%) alegam que o governo deve eliminar as comparticipações nas escolas públicas.

**Tabela nº 13 – Dados referentes às opções das respostas dos encarregados, para levá-las novamente à escola e conversando com eles sobre a importância do estudo.**

Questão nº 11 – O que tem feito junto ao seu educando nessa condição?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	Temos levado as crianças novamente à escola.	3	6%
	Conversando com os nossos educandos sobre a importância dos estudos.	2	4%
Directores de Escola	Chamar atenção, aconselhá – los a regressar à escola.	3	6%
	Continuar com os estudos.	2	4%

Encarregados de educação	Temos dito aos nossos filhos para não abandonarem os estudos, porque hoje em dia os outros são Doutores, professores, enfermeiros etc.	7	14%
	Incentivar para não abandonar os estudos.	3	6%
Estudantes que abandonaram a escola	Aconselhá – los a continuar com os estudos até atingir os objectivos.	22	44%
	Abstinência	8	16%
Total		50	100%

A tabela 13 da questão 11, ilustra que três autoridades tradicionais, (correspondente a 6%) afirmam que têm levado novamente as crianças a escola, enquanto que duas autoridades tradicionais (correspondente a 4%) dizem que têm conversado com os seus educandos sobre a importância dos estudos, três Directores de escolas (correspondente a 6%) alegam ter aconselhado e chamando à atenção para o regresso dos alunos à escola, dois Directores (correspondente a 4%) afirmam continuar com a obrigatoriedade dos alunos a frequentar a escola, sete encarregados de educação, (correspondente a 14%) dizem que têm incentivado os filhos a não abandonarem a escola porque hoje os outros são Doutores, professores e enfermeiros enquanto que três encarregados de educação (correspondente a 6%) reafirmam o incentivo às aulas; vinte e dois dos ex – estudantes entrevistados (correspondente a 44%) afirmam que têm aconselhado continuar com os estudos até atingir os seus objectivos e oito ex – estudantes entrevistados (correspondente a 16%) abstiveram – se da questão.

**Tabela nº 14 – Dados referentes às respostas dos encarregado de educação sobre apoiá – los com material escolar, financeiro e o acompanhamento do seu educando.**

Questão nº 12 – O que pensa que o aluno precisa para que isso não aconteça?

Personalidades entrevistadas	Respostas	Número de entrevistados	percentagem
Autoridades tradicionais	É preciso encorajar os filhos a não abandonar a escola e apoiá – los com todo material escolar e dinheiro para pagar as propinas.	5	10%
Directores de Escola	Acompanhamento rigoroso aos filhos para que não venham comprometer o seu futuro.	3	6%
	Apoiar com o material escolar e financeira para suprir outras necessidades escolares.	2	4%
Encarregados de educação	Acompanhamento e estar sempre presente na evolução do seu aprendizado.	8	16%
	Consultar sempre a direcção de escola e professores sobre o comportamento do educando.	2	4%

Estudantes que abandonaram a escola	Para que isso não aconteça deve – se apoiar o aluno com material escolar e dar dinheiro para pagar as participações.	12	24%
	É preciso sentir que a escola é a parte fundamental da sua vida e sairá a perder muito se abandonar a escola.	18	36%
Total		50	100%

Olhando para a tabela acima, cinco autoridades tradicionais (correspondente a 10%) afirmam que é necessário encorajar os filhos para não abandonar a escola e apoiá – los com todas as condições necessárias, três directores de escola dos cinco entrevistados (correspondente a 6%) reiteraram o acompanhamento rigoroso dos filhos para não comprometer o seu futuro, enquanto que dois directores (correspondente a 4%) alegam todo o apoio necessário para o estudante, oito encarregados de educação (correspondente a 16%) afirmam que deve – se acompanhar e estar sempre presente no processo de aprendizagem da educação, já dois encarregados (correspondente a 4%) afirmam que é necessário consultar sempre a direcção da escola e professores sobre o comportamento do educando, doze ex – alunos entrevistados (correspondente a 24%) apelam ao apoio material e financeiro do aluno e dezoito ex – estudantes (correspondente a 36%) afirmam que é preciso que o aluno sinta que a escola é parte da sua vida.

## **Conclusões**

O estudo constatou que o abandono escolar do município de Quipungo continua a ser uma realidade que está longe de ser ultrapassada principalmente por causa da conjuntura que se vive hoje.

Constatou-se que o abandono escolar incide sobre as crianças e jovens do mesmo sexo.

Constatou-se que os pais estão preocupados, mas não conseguem evitar esse problema.

De igual modo, verificou-se que tanto as autoridades tradicionais como as administrativas não têm um projecto claro e específico para travar este fenómeno, pois eles têm a sua intervenção limitada, uma vez que a sua acção depende sempre de orientações superiores. É raro actuarem por iniciativa própria para resolução de qualquer problema.

## **Sugestões**

Sugere – se que sejam diagnosticados e tratados os problemas em ambiente escolar para que cada vez mais jovens concluam a educação básica.

Sugere – se que se tenha uma atenção redobrada de especialistas da área e das entidades ministeriais afins para possibilitar que mais indivíduos concluam a Educação básica.

Sugere – se que maior esforço seja feito também de parte das famílias de modo a possibilitar que os jovens se sintam motivados a frequentar a escola.

Sugere – se ainda que as instituições de direito utilizem estratégias de actuação e motivação para que os alunos frequentem a escola e não desistam dela, principalmente no meio rural aplicando a merenda escolar.

Tais estratégias passam por analisar caso a caso, no que toca às distâncias a percorrer (escola-casa-escola), podendo – se colocar a escola mais próximo do *eumbo*, no que diz respeito à situação económica das famílias, pois há ainda muita pobreza.

Sugere – se também que se faça chegar o material escolar gratuito às famílias, e criar uma bolsa – família. Quanto a distância pode – se colocar escolas de formação profissional no meio rural e não somente na sede do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves, Martins, Brito e Almeida (2014). Do insucesso ao sucesso escolar: a acção do professor. Lisboa: ISCTE. Tese de mestrado. Recuperado de [www.http://hdl.handle.net/10071/2448](http://hdl.handle.net/10071/2448)
2. Carneiro, R. (2000). 20 Anos para vencer 20 Décadas de Atraso Educativo. O Futuro da Educação em Portugal, Tendências e Oportunidades. Lisboa: DAPP-ME.
3. Ditulala, (2015) Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escolar. Questionamentos e tendências em sociologia da educação. Revista Luso-Brasileira, Rio de Janeiro.
4. Dore e Luscher (2001) Dinâmicas da Escolarização e das Oportunidades Individuais. Lisboa: EDUCA.
5. Doron e Partot (2001) Métodos e técnicas de pesquisa social. 5a Ed. São Paulo: Atlas.
6. Ferreira (2013). Visão Panorâmica da Investigação-Acção. Porto: Porto Editora.
7. Freitas (2014). Investigação – O Processo de Construção do conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.
8. Garcia, P. S.; Prearo, L. L. C. Avaliação de Educação Escolar no Grande ABC Paulista - primeiras aproximações. 1. ed. São Paulo: Plêiade.
9. Gil, A.C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5a Ed. São Paulo: Atlas.
10. Gracio, S. et al (org.). (1997). Sociologia da Educação II – A Construção das Práticas Educativas. Lisboa: Livros Horizonte.
11. Haguette Teresa Maria Frota. 8.ed. metodologia qualitativa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2001.
12. Jamba, A.C & Sala, Z, ND, o poder tradicional e a sua relação com o estado no Municípios do Gambos, ISCED-Huíla (Tese de licenciatura), (2015).

13. Jin (2001). Fracasso Escolar – Uma Perspectiva Multicultural. Porto Alegre: Artmed.
14. Jorge, I. (2007). Abandono escolar precoce e desqualificado. Lisboa: ASA.
15. Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. Sociologia geral. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999. -- Metodologia do trabalho científico. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
16. Leite, IB e Severo C.G.S. (2008). Culturas e ambientes, Editora Edgard Blucher Lda. São Paulo Brasil.
17. Lopes, J. (1997). Tristes Escolas. Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano. Porto: Edições Afrontamento, pag.70. Ministério Da Educação. Gaeri (Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais)
18. Minayo, Maria Cecília de Sousa (org.). 21.ed. Pesquisa social; teoria, métodos e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
19. Montmarquette, Mahsredjain e Houle (2000) Sociologia da Educação II – A Construção das Práticas Educativas. Lisboa: Livros Horizonte.
20. Moreira, Dias Petrachi e Vaz, (2012). A Massificação Escolar. Revista Portuguesa de Educação.
21. Moreiras, Dias, Petrachi e Vaz. (2012). Tristes Escolas. Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano. Porto: Edições Afrontamento, pag.70. Ministério Da Educação. Gaeri (Gabinete de Assuntos Europeus e Relações Internacionais)
22. Pardo, L. e Lopes, E.S. (2011). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Porto: Areal Editores
23. Queiroz, L. D. Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão escolar. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueiroz13.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueiroz13.rtf). Acessado em 23/04/2012.
24. Ramos, Rijo e Lima (2012) Avaliação de Educação Escolar no Grande ABC Paulista - primeiras aproximações. 1. ed. São Paulo: Plêiade.

25. Ramos, S.T.C. &, Naraujo, E.S.(2014). Metodologia da investigação científica. Escola
26. Tomé, G., Gomes, P., Camacho, I., y Matos, M. G. (2017, April). Promoção da saúde mental nas escolas. In Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente (No. 7, pp. 142-143).
27. Zago,( 2011) Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escolar. Questionamentos e tendências em sociologia da educação. Revista Luso-Brasileira,Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 57-83.
28. Muñiz, B. M. (1993). Família e o Insucesso escolar. Porto. Porto Editora
29. Jin (2001). Fracasso Escolar – Uma Perspectiva Multicultural. Porto Alegre. Artmed.
30. Grácio, S. (1997). Dinâmicas da Escolarização e das oportunidades Individuas. Lisboa.